



RETINA MÉDICA, ESTRABISMO, TRAUMATOLOGIA

14:30 | 16:30 - Sala Lince

Mesa: Ângela Carneiro, Margarida Queirós, Miguel Amaro

PO149- 14:40/14:45

TORTUOSIDADE VASCULAR RETINIANA – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Sílvia Mendes, Luís Violante, Pedro Alfaiate, António Campos, João Paulo Castro de Sousa
(*Centro Hospitalar de Leiria*)

Introdução:

A tortuosidade vascular retiniana pode ser arterial, venosa ou envolver ambos lados da circulação. A probabilidade de eventos vasculares oclusivos e hemorragias retinianas nestes doentes está aumentada, pelo que a apresentação pode ser súbita com baixa da acuidade visual (AV) ou assintomática e diagnosticada numa consulta de rotina. Estas alterações vasculares estão associadas a vários síndromes e podem ter carácter hereditário como no caso raro da tortuosidade arterial retiniana de transmissão autossómica dominante.

Material e Métodos:

Caso clínico de tortuosidade vascular marcada associada a um risco genético aumentado de trombose venosa em doente assintomático.

Resultados:

Doente de 42 anos do sexo masculino observado numa consulta de rotina, apresentou tortuosidade bilateral vascular acentuada à fundoscopia sem outras alterações oftalmológicas, com AV 10/10 bilateralmente. Como antecedentes pessoais tinha tido hepatite B sem infecção ativa no presente, um passado de dependência de álcool, hipogonadismo, osteoporose, dislipidémia e síndrome depressivo. Sem antecedentes oftalmológicos relevantes. O estudo molecular de trombofilia revelou mutação em homozigotia PAI-1 e MTHFR 1298 A>C, pelo que foi encaminhado para a consulta de Imuno-Hemoterapia onde foi medicado com anti-agregante plaquetar devido ao risco aumentado de trombose venosa. A mãe, de 65anos, apresentava o mesmo quadro sem queixas oftalmológicas. O doente foi alertado para os sinais de alarme de forma a recorrer prontamente ao serviço de urgência de Oftalmologia.

Conclusões

Este caso demonstra uma alteração retiniana associada a maior probabilidade de ocorrência de oclusões venosas e hemorragias retinianas, acrescido de um risco genético aumentado de trombose venosa.

A terapêutica antiagregante previne a ocorrência de eventos tromboembólicos e a informação dada ao doente permite que recorra rapidamente a uma observação oftalmológica no caso de alterações visuais.